

MELÂNIA PEREIRA DE CASTRO, BPARLSR, ANGRA

Melânia Pereira de Castro é licenciada em Filosofia e Cultura Portuguesa, mestre em Filosofia Contemporânea, e possui pós-doutoramento em Ciências da Informação. Encontra-se a desenvolver doutoramento em Literaturas e Culturas Insulares, com investigação centrada na obra de Dias de Melo, nomeadamente nas questões da insularidade, identidade, memória coletiva e tradição oral. Exerce funções na Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro, onde desenvolve projetos de promoção da leitura, mediação cultural e valorização da memória coletiva. É responsável pela dinamização de iniciativas como clubes de leitura, projetos de matriz humanista e programas dedicados aos livros, à literatura e à cultura açoriana.

DA ILHA À SWEET LAND OF LIBERTY NA OBRA JÁ NÃO GOSTO DE CHOCOLATES, DE ÁLAMO OLIVEIRA

Autora: Melânia Pereira de Castro

Trabalho: Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro

Tema 4: Açorianidades

4.1. Arquipélago da Escrita (Açores) – Literatura de matriz açoriana – Autores Açorianos

Na obra *Já não Gosto de chocolates*, de Álamo Oliveira, a questão da identidade do ilhéu emerge num constante dinamismo: entre o sentimento de pertença à Ilha e o esforço de entendimento do processo de (re)construção do “eu” que se afirma num horizonte alargado de liberdade.

O presente trabalho pretende analisar, a partir do fenómeno de assimilação cultural, no qual se verifica a tradução do nome do sujeito, bem como a apropriação de uma nova língua, por necessidade/imposição funcional, o impacto que este tem na estrutura identitária do sujeito insular.

O nome deixa de ser habitação do ser e passa a ser instrumento facilitador de integração na nova sociedade. É o nome que o outro consegue pronunciar, reconhecer e empregar. O nome traduzido não carrega genealogias, não evoca os mortos e não responde à memória coletiva.

É uma identidade, em parte, sem ressonância interior, portadora de um vazio existencial. É nesta assimetria entre o “eu” da Ilha e o “eu” da Sweet Land of Liberty que surge a recusa simbólica de Joe Sylvia: “já não gosto de chocolates”, ou seja, a afirmação de uma identidade que recusa a docura de uma liberdade que lhe exige o apagamento da alma.

Como expressa o autor, através do discurso de John, “Quando se nasce numa ilha, é como se a gente nunca saísse da barriga da mãe. Estamos envolvidos por uma placenta de amor que nos protege e acaricia.”ⁱ A emigração para a Sweet Land of Liberty, em Álamo Oliveira, reflete não só os constrangimentos exteriores, como revela as camadas mais profundas da geografia ontológica do sujeito, permitindo uma compreensão humanista do processo identitário associado à emigração.



BIODADOS -- colóquio da lusofonia



**SÓCIA AICL
PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ**

ⁱ OLIVEIRA, Álamo (2017). Já não Gosto de Chocolates. 1.^a ed. Lajes do Pico: Companhia das Ilhas. p. 126.